

Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus – Ano B
Dia mundial da paz!



Evangelho:
Lucas 2,16-21

“Maria, guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração”. (Lc 2, 19)

Ir. Florinda Dias Nunes, sjbp

A liturgia deste primeiro dia do ano fala de bênção, de graça, de revelação. O evangelho é Lucas 2,16-21. Deus assume a condição humana na pessoa de Jesus. Sua inserção na humanidade e no povo passa pelo útero de Maria. Nasce de mãe judia e submetido à Lei judaica. Pois Deus ama por meio de pessoas e comunidades concretas, não de modo geral. Só aquilo que é concreto pode ser realidade.

Pastores, pessoas simples e de categoria desprezível naquela sociedade, são os primeiros a saberem e a visitarem o recém-nascido e o anunciam aos outros.

No dia mundial da paz, somos convidados a ter atitudes como a dos pastores que acolhem a notícia e correm para visitar Jesus, o Messias esperado e anunciado pelos profetas.

Conteúdo e contexto

Lc 2,16-27 está no contexto do evangelho da infância. Logo após o nascimento de Jesus, os pastores são avisados pelos Anjos e vão à sua procura. Encontram como lhes tinha sido anunciado. Este episódio é apenas o evangelista Lucas quem o descreve. É o nascimento de Jesus ocorrido nas redondezas de Belém da Judéia. O texto deste próximo domingo (vv. 16-21) faz parte de duas perícopes (vv. 8-20 o anúncio dos anjos aos

pastores e resposta dos mesmos e v. 21 a circuncisão do menino e o nome que lhe foi dado).

O nosso texto, portanto, apresenta dois temas:

vv. 16-20 – os pastores adoram Jesus

v. 21 – a circuncisão de Jesus

vv. 16-20 – *os pastores adoram Jesus*

Assim que os anjos se afastaram, os pastores foram às pressas a Belém com a finalidade de contemplarem o recém-nascido. Foram, contemplaram e anunciaram aos outros, o que tinham experimentado.

Os pastores considerados impuros e, portanto estavam fora do convívio da sociedade, são os primeiros a saberem do nascimento do Salvador. Isto demonstra a opção que Deus faz pelos excluídos. A imagem romântica dos pastores dos presépios não corresponde à realidade. Eles eram os malvistas pelo fato de não respeitarem as propriedades dos outros, invadindo-as com seus rebanhos. Não podiam ser eleitos a cargo de juiz ou testemunha nos tribunais pela má fama que tinham e por trabalharem com animais.

É a este tipo de gente que é dirigido o primeiro anúncio do nascimento do Salvador. Os pastores respondem ansiosamente a esse anúncio, vão apressadamente a Belém. Encontram Maria, José e uma criança recém-nascida deitada numa manjedoura (v. 16). Isto é suficiente para compreenderem que ali está o Salvador deles, é o sinal mais concreto da solidariedade de Deus para com os pastores. Jesus escolheu a linguagem da manjedoura para dizer que de fato Ele é o Deus-conosco!

Os excluídos reconhecem naquela criança o seu Salvador porque isto lhes tinha sido anunciado pelo anjo (2,11-12) e porque no sinal do menino deitado na manjedoura reconhecem que Deus fala a mesma linguagem deles: o Salvador nasceu como qualquer um deles, como um de seus filhos. Nasceu excluído para os excluídos. Imediatamente tornam-se anunciadores da salvação divina: já assimilaram a mensagem e agora evangelizam. Lucas dá a entender que junto a Maria, José e Jesus há pessoas que ainda não tinham compreendido a mensagem. E graças aos pastores passam a aderir a Jesus (v. 18).

E “*Maria conservava todas essas coisas no coração*” (v. 19). Esta expressão é sinal de que ela reconhece a solidariedade de Deus. O evangelista ao descrever os fatos que certamente colheu de Maria, não a faz simples historiadora, mas percebe algo mais. Percebe que Maria interpreta a ação de Deus nos fatos escondidos da vida. A expressão

“*conservar no coração*” é sinônimo de “*interpretar a ação de Deus nos acontecimentos obscuros da vida,*” de acordo com o uso dessa expressão no Antigo Testamento (cf. Gn 37,11; Dn 4,28; 7,28). Maria discerne no meio dos acontecimentos da vida a presença e solidariedade de Deus.

v. 21 – *A circuncisão de Jesus*

O v. 21 esclarece ainda mais o modo como Deus se solidariza. Jesus pertence a um povo. A circuncisão era sinal da pertença a esse povo. Jesus assume os valores da sua gente. Mas pelos evangelhos sabemos que ele conseguiu transformar esse universo de valores dando-lhe nova forma e conteúdo.

Concluindo

Diante deste evangelho e da escolha que Deus faz para com os desprezados e marginalizados, como está o nosso agir? Conseguimos ajudar nossos irmãos a saírem da situação de marginalidade para uma vida mais humana e solidária? Não é tão simples assim. De nossa parte é preciso nos deixar conduzir por este Deus-pastor. Entrar na dinâmica de um envolvimento maior com a causa dos empobrecidos para ajudá-los a se valorizarem e acreditarem que é possível uma vida mais fraterna, mais humana.

Assim como Maria foi, no seio do povo de Israel, o caminho concreto para o Salvador, as comunidades concretas serão portadoras de Cristo, salvação de Deus para o mundo hoje. Maria, portanto, é protótipo da Igreja e das comunidades eclesiais.

Que 2021 seja realmente um ano abençoado, sobretudo conduzindo-nos a uma conversão constante ao Deus dos oprimidos.

Fontes bibliográficas:

Gorgulho e Ana Flora. O caminho da paz – Lucas. Ed. Paulinas 1976, cf. pg. 41-42

Vida Pastoral, janeiro-fevereiro de 2012 – ano 53 – n. 282, pag. 41-43)

